



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-580-8

DOI 10.22533/at.ed.808201611

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 27 capítulos, o volume 4 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

microRNAs E SUAS APLICAÇÕES COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA TERAPIA GÊNICA

Marcos Daniel Mendes Padilha

Ludmilla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.8082016111

CAPÍTULO 2..... 9

O USO DA TERAPIA CAPILAR EM PACIENTES PÓS-QUIMIOTERÁPICOS

Maryângela Godinho Pereira Bena

Mirian Tereza Holanda Cavalcanti de Andrade Belfort Gomes

Jadenn Rubia Lima Costa

Alanildes Silva Bena Araujo

Maria Tereza Martins Mascarenhas

Ludmilia Rodrigues Lima Neuenschwander Penha

Bruna Katarine Beserra Paz

Julia de Aguiar Baldez Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8082016112

CAPÍTULO 3..... 18

CÂNCER DE PRÓSTATA: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro

Luciana Stanford Balduino

Maria Tamires Alves Ferreira

Érica Natasha Duarte Silva

Ceres Maria Portela Machado

Julyana da Costa Lima Cavalcante

Evellyn Stefanne Bastos Marques

Luzia Fernandes Dias

Ana Cristina Gomes Waquim

Maria Elizabete de Freitas Rocha

DOI 10.22533/at.ed.8082016113

CAPÍTULO 4..... 26

OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Daniele Alcoforado Costa

Andressa Castro Lima Fontinele

Maria Rikelly Frota Aguiar

Lenilson do Nascimento Melo Junior

Leonara Maria Alves Coelho

Maria Karen Vasconcelos Fontenele

Bruna Maria de Carvalho Pereira

Eduardo de Melo Prado

Ana Clara Silva Sales

Grazielle Araújo dos Santos
Jaiane Cruz dos Santos
Luan Kelves Miranda de Souza
DOI 10.22533/at.ed.8082016114

CAPÍTULO 5..... 38

PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTES INTERNADOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Laísa Bruno Norões
Davi Candeira Cardoso
Yuri Medeiros Gomes
Lucas Candeira Cardoso
Francisco Evanilson Silva Braga
Beatrice Facundo Garcia
Joana Cysne Frota Vieira
Artur Santos Gadelha
Francisco Alves Passos Filho
Nadedja Lira de Queiroz Rocha
Letícia de Figueiredo Correia Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8082016115

CAPÍTULO 6..... 41

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO UTERINO

Ana Claudia Sierra Martins
Daniela Corrêa de Almeida
Izabela Pereira de Souza
Leidiléia Mesquita Ferraz
Maísa de Rezende Muller
Samantha Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8082016116

CAPÍTULO 7..... 50

AVANÇOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Eduarda Rehder Ferreira Figueiredo Nardi
Marco Antônio Forastieri Mansano
Sandra Cristina Catelan-Mainardes

DOI 10.22533/at.ed.8082016117

CAPÍTULO 8..... 61

A PALHAÇARIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO PROCESSO DE CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Sbeghen de Moraes
Vitoria Pereira Sabino
Tayná Bernardino Coutinho
Camila Olinda Giesel
Crhis Netto de Brum
Patricia Aparecida Trentin
Mayara de Oliveira Walter

Samuel Spiegelberg Zuge
Ana Lucia Lago
DOI 10.22533/at.ed.8082016118

CAPÍTULO 9..... 73

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joslaine Bivicgo Berlanda
Thaís Natali Lopes
Gabriela Gaio
Rafaela Márcia Gadonski
Chris Netto de Brum
Tassiana Potrich
Viviane Ribeiro Pereira
Samuel Spiegelberg Zuge
Alexsandra Alves da Silva
Bruna Ticyane Muller Narzetti
Emílio dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.8082016119

CAPÍTULO 10..... 85

SOBRE PADRES ADOLESCENTES Y POBRES REFLEXIONES METODOLÓGICAS SOBRE HISTORIAS DE VIDA

Mónica de Martino Bermúdez

DOI 10.22533/at.ed.80820161110

CAPÍTULO 11..... 98

VIVENDO O IMPACTO DE RETORNAR COM O FILHO PARA CASA ACOMPANHADO DO HOME CARE, SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CUIDADOR FAMILIAR: UM ESTUDO QUALITATIVO

Roberto Corrêa Leite
Aretuza Cruz Vieira
Circéa Amália Ribeiro
Edmara Bazoni Soares Maia
Luiza Watanabe Dal Ben
Mariana Lucas da Rocha Cunha
Fabiane de Amorim Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80820161111

CAPÍTULO 12..... 110

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA GASTROSTOMIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Edildete Sene Pacheco
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Eullâyne Kassianne Cardoso Ribeiro
Luciana Stanford Balduino

Vanessa Rodrigues da Silva
Michelle Kerin Lopes
DOI 10.22533/at.ed.80820161112

CAPÍTULO 13..... 123

A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM EXILADOS E SUAS ESPECIFICIDADES

Marina Marques Conde

DOI 10.22533/at.ed.80820161113

CAPÍTULO 14..... 137

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Shearley Lima Teixeira

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Francisca Bertilia Chaves Costa

Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.80820161114

CAPÍTULO 15..... 147

O HIDROGEL NO CAMPO DA INOVAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS BASEADOS EM DADOS DE POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA USADOS NA COMPOSIÇÃO DE HIDROGÉIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Alessandra Moreira de Oliveira

Valéria Gonçalves Costa

Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.80820161115

CAPÍTULO 16..... 159

O USO DO CAPTOPRIL POR PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Antonio Fernando Estevo Trindade

Tatiane Marculino da Silva

Evandro de Souza Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.80820161116

CAPÍTULO 17..... 169

LESÃO TRAUMÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE CASO

Yasmin Prost Welter

Eduarda Scariot Volkweis

Vinicius Brandalise

Aline Martinelli Piccinini

DOI 10.22533/at.ed.80820161117

CAPÍTULO 18..... 180

WHEY PROTEIN: USOS E BENEFÍCIOS DO SUPLEMENTO ALIMENTAR PROTEICO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Waléria Geovana dos Santos Sousa

Tâmyres Rayanne Santos Martins

Ana Maria Leal

Tamires de Moraes Silva

Solange Tatielle Gomes

Joyce Selma de Sousa Carvalho

Brenda Moreira Loiola

Ianne de Carvalho Pachêco

DOI 10.22533/at.ed.80820161118

CAPÍTULO 19..... 186

APLICAÇÃO DO MÉTODO KAATSU NOS GANHOS DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aniely da Rosa Ribeiro

Tarson Brito Landolfi

Thais Alves Barbosa

Karla de Toledo C. Muller

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.80820161119

CAPÍTULO 20..... 206

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO

Lavinia Vieira Dias Cardoso

Laura Verena Correia Alves

Lorena Lima dos Santos Cardoso

Grasiella Pereira Ferreira

Nuala Catalina Santos Habib

Gabriela Nascimento dos Santos

Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.80820161120

CAPÍTULO 21..... 217

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS ESTATINAS NO METABOLISMO ÓSSEO ALVEOLAR EM MODELOS DE PERIODONTITE INDUZIDA

Victor Brito Dantas Martins

Even Herlany Pereira Alves

Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal

Larissa dos Santos Pessoa

Vinícius da Silva Caetano

Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento

Joaquina dos Santos Carvalho

Ayane Araújo Rodrigues

Raíssa Silva Bacelar de Andrade

Karen Neisman Rodríguez Ayala

Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos
DOI 10.22533/at.ed.80820161121

CAPÍTULO 22.....224

**USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS NA CLÍNICA MÉDICA-
ODONTOLÓGICA**

Rosimar de Castro Barreto
Hellen Rosi Barreto Bezerra Cavalcanti Celani
Bruna Maria Barreto de Freitas
Ricardo Dias de Castro
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

DOI 10.22533/at.ed.80820161122

CAPÍTULO 23.....234

**EXPERIÊNCIAS COM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leonardo de Souza Mendes
Rafael Silvério de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.80820161123

CAPÍTULO 24.....254

**ELEMENTOS PADRÃO PARA A ANÁLISE DAS CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES:
FORMAÇÃO DA CONTA**

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.80820161124

CAPÍTULO 25.....262

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO
DE URUGUAIANA - RS**

Laura Smolski dos Santos
Elizandra Gomes Schmitt
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Aline Castro Caurio
Silvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161125

CAPÍTULO 26.....275

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE SAÚDE EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO DE
URUGUAIANA RS, EM NÍVEL AMBULATORIAL E HOSPITALAR**

Elizandra Gomes Schmitt
Laura Smolski dos Santos
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Cristiane Gomes Schmitt

Alessandra Gomes Saraiva
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161126

CAPÍTULO 27.....289

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ACNE E CICATRIZES DE ACNE

Débora Quevedo Oliveira
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hanstter Hallison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.80820161127

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

EXPERIÊNCIAS COM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 17/09/2020

Leonardo de Souza Mendes

União brasileira de faculdades (Unibf)
<http://lattes.cnpq.br/8260163536076096>

Rafael Silvério de Moraes

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) –
Marília – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1788739178106495>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4526-4275>

RESUMO: OBJETIVO: Identificar as experiências com Saúde Mental (SM) na Atenção Primária (AP) pelos profissionais de saúde. **MÉTODO:** A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é desenvolvida em seis etapas: (I) formulação da pergunta de pesquisa; (II) coleta dos dados e definições acerca da busca da literatura; (III) avaliação dos dados; (IV) análise dos dados; (V) interpretação e análise dos dados; e (VI) representação dos resultados. A localização dos artigos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC). Para escolher os trabalhos, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: pesquisas científicas originais, que respondessem à questão norteadora da RIL nos idiomas português, espanhol e inglês. E de exclusão: editoriais, portarias, revisões

da literatura, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base na exploração dos artigos selecionados, foram elaboradas 07 categorias analíticas: compreensão das experiências dos profissionais em SM, atividades em SM na AP, demandas em SM, matriciamento em SM, dificuldades na assistência em SM, necessidade de cursos de capacitações, treinamentos e profissionais capacitados e implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS), para análise das publicações incluídas nesta RIL. **CONCLUSÕES:** A pesquisa demonstrou a necessidade de repensar sobre a atuação da AP frente as demandas em SM, evidenciando também, a necessidade de novos estudos como fortalecimento da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Profissionais de Saúde. Atenção Primária.

EXPERIENCES WITH MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: OBJECTIVE: To identify experiences with Mental Health (MS) in Primary Care (AP) by health professionals. **METHOD:** The Integrative Literature Review (RIL) is developed in six stages: (I) formulation of the research question; (II) data collection and definitions about the literature search; (III) data evaluation; (IV) data analysis; (V) data interpretation and analysis; and (VI) representation of the results. The articles were located in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS),

Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC) . To choose the works, the following inclusion criteria were defined: original scientific research, which answered the guiding question of RIL in Portuguese, Spanish and English. And exclusion: editorials, ordinances, literature reviews, conclusion papers, dissertations and theses. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** Based on the exploration of the selected articles, 07 analytical categories were elaborated: understanding the experiences of professionals in MS, activities in SM in PA, demands in SM, matrix support in SM, difficulties in assisting in SM, need for courses in training, training and qualified professionals and implementation of Permanent Education in Health (EPS), for analysis of publications included in this RIL. **CONCLUSIONS:** The research necessarily needs to rethink about the PA's performance in face of the demands in MS, also evidencing the need for new studies as a strengthening of the assistance provided.

KEYWORDS: Mental health. Health Professionals. Primary Care.

INTRODUÇÃO

Saúde Mental (SM) é um campo de práticas e estudos com objetivo de diminuir as desigualdades no acesso e no cuidado. No entanto, entre 1990 e 2010, os transtornos comportamentais e mentais corresponderam cerca de um quarto dos anos deixados por incapacidade em nível mundial, e nesse período, os anos de vida deixados pela incapacidade são atribuídos a transtornos neurológicos, mentais e por abuso de substâncias, aumentaram 38% e demonstram uma carga mundial no total de indivíduos com problemas de saúde em 7,4% (WECESLAU; ORTEGA, 2015).

Constituída por meio da Lei nº 10.216/2001, a Política Nacional Saúde Mental apresenta como responsabilidade do Estado o desenvolvimento da política de SM, possibilitando assistência e promoção de ações de saúde aos indivíduos com transtornos mentais, com participação da comunidade e da família. Essa Política é resultado dos movimentos causados pelos usuários, familiares e profissionais de saúde, que iniciou em 1980 com intuito de mudar a realidade dos manicômios em que viviam mais de 100 mil pacientes com transtornos mentais (BRASIL, 2001; BRASIL, 2013).

O aumento de pacientes com transtornos mentais tem despertado atenção das instituições e dos governos para refletirem acerca do cuidado em SM. Contudo, o transtorno mental tem sido foco de inúmeros estudos, pesquisas e debates na sociedade, devido ao crescimento dessa demanda nos ambulatórios, hospitais, consultórios e unidades de saúde. O sofrimento mental está pautado diante da sua etiologia em diversos fatores, sendo eles: sociais, psicopatológicos, biológicos, sociais, uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas, econômico-financeira ou todas ao mesmo tempo (JÚNIOR; TOBIAS; TEIXEIRA, 2019).

A Atenção Primária (AP) desenvolve-se por meio de conjuntos de ações em saúde, de forma individual e coletiva, abrangendo promoção, proteção, prevenção, tratamento, diagnósticos, agravos, manutenção e reabilitação da saúde. É realizada por meio de

práticas sanitárias e gerenciais participativo-democráticas, na forma de trabalho em equipe. Nesse ponto de atenção, as ações ocorrem perante um território adscrito, permitindo a aproximação dos profissionais de saúde no conhecimento da história de vida dos usuários, sua família, e comunidade (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

Dessa forma, a AP tem como princípios em possibilitar o primeiro acesso dos indivíduos no Sistema Único de Saúde (SUS), inclusivamente aqueles que procuram por cuidados em SM (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, o cuidado em SM na AP é estratégico pela facilidade do acesso dos usuários com as equipes de saúde, e vice-versa. No entanto, essas características permitem que esses profissionais de saúde mantenham-se a todo o momento com pacientes em sofrimento mental (BRASIL, 2013).

Desse modo, essa Revisão Integrativa da Literatura (RIL) objetivou-se identificar as experiências com SM na AP pelos profissionais de saúde.

MÉTODO

A RIL realiza a sintetização dos resultados de pesquisas anteriores que foram realizadas, demonstrando principalmente as conclusões do corpus da literatura acerca de um determinado fenômeno, compreendendo todos estudos associados a questão norteadora que direciona a busca desta literatura. Na perspectiva de reconstruir um conhecimento novo (CROSSETTI, 2012).

No entanto, a RIL possibilita por meio de um método à síntese do conhecimento, a agregação dos resultados obtidos acerca de significativos estudos perante a prática (MORAES; MORAES; HIGA, 2020).

Os dados comparados e sintetizados possibilitam a obtenção de conclusões gerais a respeito do problema de pesquisa. Seguindo um método de análise reduzido e sistemático da literatura, se for bem conduzido, os resultados são qualificados e permitem identificar as lacunas do conhecimento acerca do fenômeno em estudo, evidenciando a carência de novas pesquisas, revelando questões principais da área estudada, identificando conceitos teóricos ou marcos, mostrando por meio da elaboração científica do estado da arte resultante de estudos a respeito de um tema específico (CROSSETTI, 2012).

Por tanto, a RIL é desenvolvida em seis etapas: (I) formulação da pergunta de pesquisa; (II) coleta dos dados e definições acerca da busca da literatura; (III) avaliação dos dados; (IV) análise dos dados; (V) interpretação e análise dos dados; e (VI) representação dos resultados (CROSSETTI, 2012; GANONG, 1987).

A questão norteadora desta pesquisa foi formulada por meio da inclusão da População, Intervenção e Contexto (PICO), desta forma, constituído: Quais as experiências com SM na AP pelos profissionais de saúde? A PICO colabora na definição dos estudos que foram integrados, e nesta pesquisa foi demonstrada pelos seguintes componentes:

(P) – profissionais de saúde; (I) experiências com SM; e (Co) – AP (JBI, 2011; KARINO; FELLI, 2012).

Essa estratégia direciona na formulação da pergunta de pesquisa e na busca bibliográfica, permitindo que o pesquisador encontre, de forma cuidadosa, a adequada informação científica disponível (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

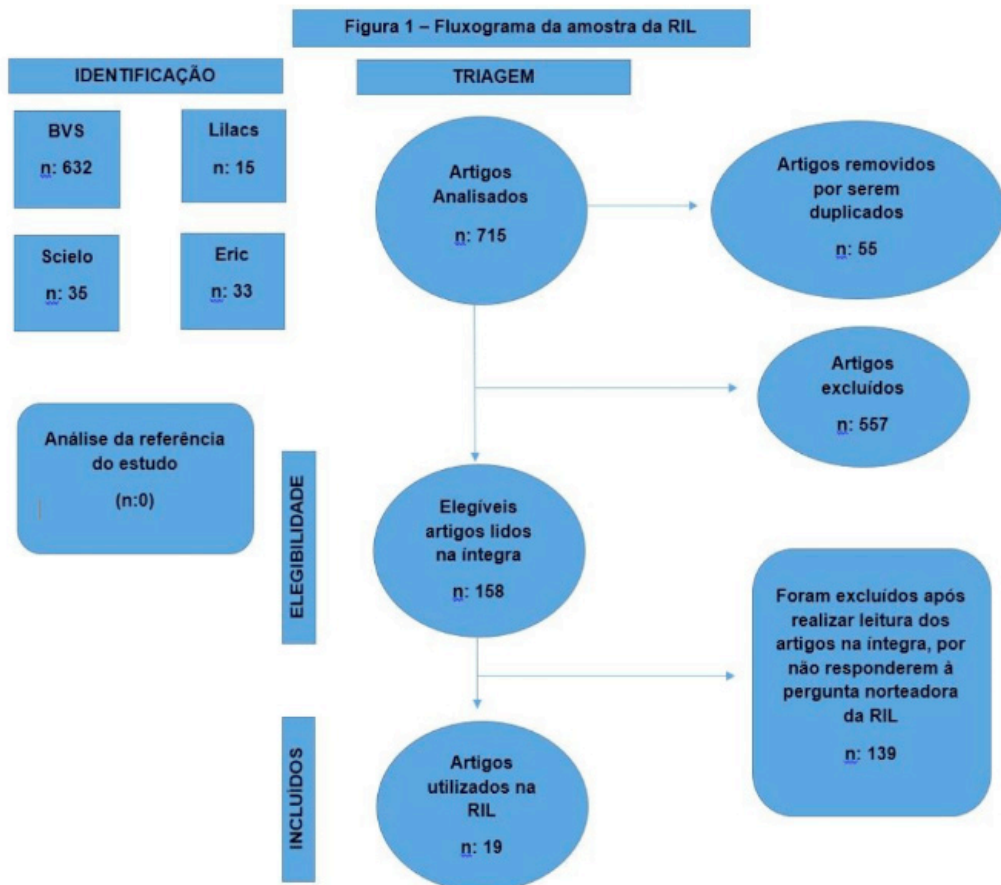
Para escolher os trabalhos, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: pesquisas científicas originais, que respondessem à questão norteadora da RIL nos idiomas português, espanhol e inglês. E de exclusão: editoriais, portarias, revisões da literatura, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

A localização dos artigos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), como aqueles que respondessem à questão norteadora da RIL.

Para selecionar as publicações foram realizados cruzamentos dos descritores controlados e palavras-chave, permitindo potencializar as estratégias da busca, colaborando em uma elaborada e exausta escolha dos artigos. Os descritores utilizados para busca foram escolhidos por meio do vocabulário trilingue e estruturados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português e inglês: (tw:(Saúde Mental)) AND (tw:(Atenção Primária)) AND (tw:(Experiências)) AND (tw:(Profissionais de Saúde)). (tw:(Saúde Mental)) AND (tw:(Atenção Primária)) AND (tw:(Profissionais de Saúde)). (Saúde Mental) AND (Atenção Primária à Saúde) AND (Pessoal de Saúde). ((Saúde Mental) AND (Atenção Primária)) AND (Experiências) AND (Profissionais de Saúde). Mental health AND primary health care AND experiences AND Health professionals.(Saúde Mental) OR (Atenção Primária à Saúde) OR (Pessoal de Saúde). (tw:(Saúde Mental)) OR (tw:(Atenção Primária)) OR (tw:(Experiências)) OR (tw:(Profissionais de Saúde)).

A partir do cruzamento desses descritores e palavras-chave na aplicação dos operadores booleanos AND-OR, fazem com que haja relação de palavras ou grupos para emergirem os dados para realização da pesquisa.

A Figura 1 apresenta o percurso metodológico das etapas percorridas para seleção dos artigos dessa pesquisa.



Fonte: Adaptado de Moher et al., 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das publicações selecionadas para esta pesquisa, um quadro foi desenvolvido, expondo as características dessas publicações, segundo a revista, autores, título, ano de publicação, base de dados, país de origem, grau de evidência, objetivo da pesquisa e método.

Título	Autores	Objetivo	Método	Grau de Evidência
Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental.	Juliane de Moliner, Stella Maris Brum Lopes.	Conhecer como vem se configurando as práticas em saúde mental na atenção básica, através de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), a fim de que novas reflexões sejam despertadas acerca da temática.	Abordagem qualitativa.	IV
O Desafio da Construção do Cuidado Integral em Saúde Mental no Âmbito da Atenção Primária.	Ana Izabel Oliveira Lima, Ana Kalliny Severo, Nathaly da Luz Andrade, Gabriela Pinheiro Soares, Larissa Melo da Silva.	Analisar o cuidado que as Equipes de Saúde da Família exercem diante dos usuários da saúde mental.	Abordagem qualitativa.	IV
Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde.	Fabiane Minozzo, Christiane Silveira Kammzetzse, Cinara Debastiani, Cláudia Sedano Fait, Simone Mainieri Paulon.	Analisar as práticas de cuidado desenvolvidas nos grupos de saúde mental ocorridos na APS e a sua correspondência com os processos de desinstitucionalização da loucura, inscritos na reforma psiquiátrica brasileira.	Abordagem qualitativa.	IV
Atuação de psicólogos no Programa de Saúde da Família: o cotidiano de trabalho oportunizando repensar a formação e as práticas profissionais	Juliana M. Fermino, Zuleica M. Patrício, Edite Krawulski, Maristela C. Sisson.	Conhecer suas percepções sobre as práticas em saúde mental que desenvolvem articuladas ao Programa de Saúde da Família (PSF).	Abordagem qualitativa.	IV
Rede de atenção psicossocial: os desafios da articulação e integração.	Sílvia de Medeiros Vieira, Sônia Maria Oliveira de Andrade, Luiza Helena de Oliveira Cazola, Sílvia Segóvia Araújo Freire.	Conhecer a perspectiva de profissionais de saúde com relação a articulação e integração dos pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial no território.	Abordagem qualitativa.	IV
Consultoria e ligação em saúde mental na perspectiva da equipe da Estratégia de Saúde da Família.	Ana Carolina Guidorizzi Zanetti, Sueli Aparecida Frari Galera, Jacqueline de Souza, Kelly Graziani Giacchero Vedana, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato, Margarita Antonia Villar Luis, Lisa Laredo de Camargo, João Mazzoncini de Azevedo Marques.	Analisar as atividades de consultoria e ligação, realizadas pelos profissionais especializados em Saúde Mental, na perspectiva dos profissionais da ESF.	Abordagem qualitativa.	IV

Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores.	Alexandra Iglesias, Luziane Zacché Avellar.	Analisar o matriciamento em saúde mental a partir das práticas e concepções trazidas pelas equipes de referência, equipes matriciais e gestores a respeito da temática.	Abordagem qualitativa.	IV
“Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica.	Ailton Pereira da Silva, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento, João Mário Pessoa Júnior, Juce Ally Lopes de Melo	Analisar os cenários e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência às pessoas com esquizofrenia na Atenção Básica.	Abordagem qualitativa.	IV
Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental.	Edson Henryque de Lima Batista, Haline Costa dos Santos Guedes, José Nildo de Barros Silva Júnior, Dilyane Cabral Januário, Alynne Christinne da Silva Lucena Pordeus, Vagna Cristina Leite da Silva Pereira.	Investigar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros na atenção básica frente aos usuários em adoecimento mental.	Abordagem quantitativa.	IV
Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde	Bruno Nogueira Garcia, Daiana de Jesus Moreira, Pedro Renan Santos de Oliveira.	Analisar as práticas de cuidado em Saúde Mental do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a partir das percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Abordagem qualitativa.	IV
Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial.	Anne Larissa Lima Guimarães Gurgel, Maria Salete Bessa Jorge, Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha, José Pereira Maia Neto; Mardênia Gomes Ferreira Vasconcelos.	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.	Abordagem qualitativa.	IV
Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental.	Stefânia Mendonça da Silva, Antônio Maurício da Silva, Adriano Rodrigues de Souza; Ana Débora Assis Moura, Guldemar Gomes de Lima, Aline Rodrigues Feitoza	Analisar as atividades de atenção à saúde mental desenvolvidas por equipes de uma unidade de atenção primária à saúde em Fortaleza, Ceará, Brasil.	Abordagem qualitativa.	IV
Saúde mental na atenção primária à saúde: Percepções da equipe de saúde da família.	Geslaney Reis da Silva, Helca Francioli Teixeira Reis, Edirlei Machado Dos-Santos, Marcos Paulo Almeida Souza, Renata Lessa Azevedo	Objetivou-se conhecer a percepção dos profissionais de saúde da família acerca da implementação de ações de saúde mental na atenção primária à saúde.	Abordagem qualitativa.	IV

Práticas em saúde mental na estratégia saúde da família: um estudo exploratório.	Álissan Karine Lima Martins, Ângela Maria Alves e Souza, Neiva Francenely Cunha Vieira, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Violante Augusta Batista Braga.	Conhecer os procedimentos, as ações e condutas adotadas em saúde mental no âmbito da atenção básica.	Abordagem qualitativa.	IV
Saúde-doença mental na atenção primária: uma prática assistencial em construção.	Gabriela Maria Cavalcanti Costa, Suely Matos Celino, Alessandro Silva Coura.	Objetivou-se compreender como tem se efetivado a assistência ao sujeito em sofrimento psíquico na atenção primária à saúde.	Abordagem qualitativa.	IV
Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica.	Georgia Dalla Valle Garcia, Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo, Gustavo Zambenedetti, Michele da Rocha Cervo, Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante.	Caracterizar as ações em Saúde Mental desenvolvidas na Atenção Básica segundo a percepção dos profissionais de saúde dos municípios pertencentes à 5ª Regional de Saúde do estado do Paraná.	Abordagem qualitativa.	IV
Saúde mental na atenção primária: processo saúde-doença, segundo profissionais de saúde.	Sônia Barros, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega, Jussara Carvalho dos Santos, Laís Mariana da Fonseca, Lara Simone Messias Floriano.	Analisar percepções da equipe de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o processo saúde-doença mental e identificar ações de saúde desenvolvidas pela equipe para pessoas com transtorno mental.	Abordagem qualitativa.	IV
A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental.	Alice Hirdes.	Investigar o Apoio Matricial em saúde mental na APS, na perspectiva dos profissionais generalistas, com vista à identificação das diretrizes, princípios e valores profissionais que permeiam o processo.	Abordagem qualitativa.	IV
Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental.	Jéssica dos Santos Pini, Maria Angélica Pagliarini Waidman	Este trabalho busca evidenciar os fatores de contribuição ou de dificuldade apontados pelas equipes de saúde da família no desenvolvimento da assistência ao portador de transtorno mental/família.	Abordagem qualitativa.	IV

Quadro 1- Publicações selecionadas para esta pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2020.

Com base na exploração dos artigos selecionados, foram elaboradas 07 categorias analíticas: compreensão das experiências dos profissionais em SM, atividades em SM na AP, demandas em SM, matriciamento em SM, dificuldades na assistência em SM, necessidade de cursos de capacitações, treinamentos e profissionais capacitados e implementação da

Educação Permanente em Saúde (EPS), para análise das publicações incluídas nesta RIL.

1) Compreensão das Experiências dos Profissionais em SM

Um estudo demonstrou que o acompanhamento dos usuários com sofrimento psíquico na AP é definido pelas dificuldades e inexistência de horários exclusivos (SILVA et al.; 2017).

De acordo com Moliner e Lopes (2013), os profissionais de saúde demonstraram que os indivíduos com transtornos mentais necessitam de um atendimento diferenciado por serem consideradas “não normais”, por existirem fatores que marcam esta diferença, por necessidade de medicamentos, por atendimento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), e por um comportamento diferente quando chegam a unidade (MOLINER; LOPES, 2013).

Esses mesmo autores elucidaram que os profissionais de saúde atendem essas pessoas de forma não muito eficaz. No acolhimento são bem atendidas, priorizando essas pessoas “ditas não normais” (MOLINER; LOPES, 2013).

No entanto, para os profissionais de saúde os usuários que procuram a Unidade de Saúde Família (USF) de forma confusa e gerando confusão são identificados como “usuários de SM”, porque não conseguem expressar suas queixas e o motivo que os levaram na unidade. Os profissionais de saúde descrevem esses usuários como “diferentes”, fazendo articulação aos sintomas dos que apresentam transtornos e doenças mentais, consequentemente, rotulam esses usuários como “barraqueiros”. Sendo pessoas que não sabem o que estão dizendo, vão até a unidade para fazerem alguma coisa, e quando chegam não sabem mais se foram buscar receitas, mudando de assunto a todo o momento. Noutro dia, não conseguem demonstrar suas dores, dizendo o que estão sentindo, e não apresentam relação com o contexto da conversa (MOLINER; LOPES, 2013).

Esses mesmo autores demonstraram que os profissionais de saúde reconhecem os usuários com problema mental por serem aqueles que são chatos, barraqueiros, e com múltiplos fatores. E que não estão realizando um tratamento e ninguém se revolta e briga por acharem bonito, e acabam fazendo confusões e situações estressantes. Aqueles que chegam fazendo barraco têm que acolher de forma calma, porque se abordamos da mesma maneira o usuário vai dar “pulo de três metros de altura” (MOLINER; LOPES, 2013).

Um estudo demonstrou que os profissionais de saúde trazem a percepção de SM por assimilar o contexto de vida dessas pessoas e as causas possíveis, como: os problemas familiares, os problemas da vida pessoal, o uso de álcool, o uso de drogas, as sobrecargas de trabalho, e as perdas. No entanto, o estudo demonstrou que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) quando se deparam com caso de SM pedem para pessoa acalmar-se e que alguém busque o medicamento, mantendo uma conversa clara e possível (LIMA et al.; 2013).

O estudo de Barros et al. (2019) demonstrou que os profissionais de saúde

identificam o transtorno mental por meio dos sinais e sintomas, sendo: aqueles que geram dificuldades cognitivas, alterações de comportamento, ausência de escuta por parte do paciente, desemprego, dentre outros (BARROS et al.; 2019).

Os profissionais de saúde relatam como consequência do transtorno mental os usuários que são frequentemente abandonados por sua família, por apresentarem determinados fatores que prejudicam o convívio social e com necessidade de se ajustarem com o cotidiano da família, sem considerar suas peculiaridades. No entanto, o estudo demonstrou preconceito dos profissionais de saúde à pacientes com transtorno mental, priorizando outros casos como prioridades por considerarem mais importantes (BARROS et al.; 2019).

De acordo com Entreportes et al. (2017), é normal que os profissionais de saúde atendam a todo momento usuários com transtornos psíquicos. Portanto, embora seja importante realizar práticas assistenciais em saúde na AP, ainda há curiosidades, dificuldades, e incertezas pelos profissionais. No entanto, é importante o acolhimento desses pacientes para realização do tratamento terapêutico que possibilita criar confiança, afeto e vínculo (ENTREPORTES et al.; 2017).

2) Atividades em SM na AP

O estudo de Zanetti et al. (2019) demonstrou que as atividades de SM são compostas por consultorias e ligações que ocorrem de forma direta com especialistas e equipes do serviço em SM. Os profissionais de saúde relatam que essas atividades são componentes de apoio na Estratégia Saúde da Família (ESF), ou seja, essas melhoram a segurança no manuseio das demandas em SM, ampliando o reconhecimento teórico-prático para uma assistência com resolutividade (ZANETTI et al.; 2019).

Esses mesmo autores demonstram a necessidade de ampliar essas atividades como formar de articular as ações em SM com a ESF, favorecendo a sensibilidade das equipes sobre as demandas em SM por meio da priorização do cuidado integral (ZANETTI et al.; 2019).

O estudo de Batista et al. (2018) demonstrou que os profissionais reconhecem as atividades propostas pela Reforma Psiquiátrica, porém, apenas um profissional de saúde relatou conhecimento para atender demandas em SM (BATISTA et al.; 2018).

Um estudo demonstrou que as atividades em SM desenvolvidas para os idosos na Unidade Básica de Saúde (UBS) são os atendimentos ambulatoriais sem especificidades, as ações indiretas nos atendimentos individuais e renovação de receitas (GARCIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

Silva et al. (2017) elucidam que as atividades realizadas estão interligadas e centralizadas no tratamento medicamentoso. Portanto, não foi identificada nos relatos a realização de grupos terapêuticos e atividades alternadas de acompanhamento e tratamento desses usuários. No entanto, as atividades desenvolvidas com resolutividade

eram executadas por profissionais especializados ou com experiências em SM (SILVA et al.; 2017).

Os participantes de um estudo relataram que as atividades em SM estão inseridas nos grupos desenvolvidos com as famílias, para gestantes, hipertensos, diabéticos, dentre outros (MOLINER; LOPES, 2013).

Outro estudo demonstrou que as atividades em SM dos profissionais de saúde são diferenciadas entre aquelas que são realizadas de forma direta à população das USF, e aquelas que vão além dos espaços da comunidade, por exemplo, as reuniões realizadas com as equipes de saúde (FERMINO; PATRÍCIO; KRAWULSKI; SISSON, 2009).

O estudo de Garcia et al. (2020) demonstrou as atividades que deveriam ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde que atendem pacientes de SM na AP por meio de grupos, orientações sobre SM a população, e sua família, medicações, assistência por profissionais de saúde especializados, atividades físicas, ações de prevenção de transtornos mentais, palestras sobre álcool e drogas nas escolas, ações de sensibilização das famílias e abordagem familiar. No entanto, o primeiro contato/atendimento dos profissionais de saúde foi evidenciado por meio atividades em SM, como: acolhimento, classificação de risco e avaliação de demanda (GARCIA et al.; 2020)

Os profissionais de saúde da AP ressaltam que os psicólogos realizam consultas individuais, mas não realizam atividades prevenção e promoção em saúde que podem ser feitas por meio de grupos, interconsultas e ações de matriciamento (GARCIA et al.; 2020).

No entanto, os profissionais de saúde relataram atividades em SM, por meio de Visitas Domiciliares (VD), pois promovem diálogo e troca de experiências entre os profissionais envolvidos na assistência em SM (GARCIA et al.; 2020).

Portanto, os encaminhamentos para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) apareceram como atividades em SM, conseqüentemente, utilizar os pontos da rede é necessário para alcançar uma assistência integral, porém, não deve ser visto como atividade principal, uma vez que retira a responsabilidade de quem está encaminhando e responsabiliza o serviço de referência (GARCIA et al.; 2020).

O estudo evidenciou que as propostas de atividades em SM são mais abrangentes em relação as que são desenvolvidas pelos profissionais de saúde, envolvendo diversos recursos terapêuticos e olhar holístico ao sujeito em sofrimento psíquico. No entanto, não reduzindo em um conjunto de sintomas ou doenças (GARCIA et al.; 2020).

O estudo demonstrou que as atividades da assistência em SM prestadas na AP evidenciam que é necessário um fortalecimento acerca da RAPS, em que o município possui dificuldades para articular em rede e reconhecer suas atividades. Portanto, todos são fundamentais para o desenvolvimento das atividades, conseqüentemente, relatam que essas atividades precisam estar de acordo com os princípios da atenção psicossocial, visando maior efetividade, garantia dos direitos, integralidade e conformidade nas políticas públicas nacionais (GARCIA et al.; 2020).

No entanto, um estudo demonstrou a percepção dos profissionais de saúde da AP sobre as atividades em SM, conseqüentemente, preocupam-se com o tratamento, porém, relatam que existem ambigüidades nos modelos de assistências que direcionam as atividades e as práticas de cuidar em SM, sendo um mecanismo dificultador na assistência prestada (BARROS et al.; 2019).

O estudo de Barros et al. (2019) relatou que as atividades em SM realizadas pelos profissionais da AP passam pelo cuidado individual e acontecem dentro do serviço ou por meio de VD, nas quais constroem vínculo com o usuário e seus familiares, evidenciando a presença do modelo de atenção psicossocial, apesar dos profissionais não identificarem o modelo claramente (BARROS et al.; 2019).

Portanto, existem atividades baseadas no modelo médico centrado/biologicista, dando ênfase apenas a medicação, e aquelas que são contrárias às diretrizes do SUS (BARROS et al.; 2019).

Nessa perspectiva, Martins et al. (2015) demonstrou que foi identificado na UBS atividades voltadas à SM com atuação biologicista.

Para Barros et al. (2019), os profissionais de saúde apontam atividades em SM aquelas que desenvolvem inclusão social dos usuários com transtorno mental. Contudo, sendo realizada por meio do entretenimento como estratégia de manter o usuário aderido ao serviço de saúde e não na reabilitação psicossocial propriamente dita (BARROS et al.; 2019).

O estudo de Garcia, Moreira e Oliveira (2017) demonstrou que nas UBS não há atividades específicas de cuidado em SM para os usuários idosos, porém, são realizadas de forma indireta pelos programas de hipertensão, diabetes e atendimentos individuais (SILVA et al.; 2019).

Para Entrepertes et al. (2017) as atividades para cumprimento de metas dos programas de saúde, como: Sistema de Informação do Pré-natal (Sisprenatal), o Programa de Hipertensão e Diabetes Mellitus (HIPERDIA) deveriam deixar de lado os impasses existentes e que fossem desenvolvidas atividades voltadas para SM e no atendimento aos seus familiares (ENTREPARTES et al. 2017).

3) Demandas em SM

Um estudo demonstrou que o acompanhamento com profissionais psicólogos e psiquiatras é uma maneira de lidarem com as demandas em SM, ou seja, a equipe encaminha e realiza às receitas de psicotrópicos, assim mantendo a estratégia vigente por meio do medicamento frente às dificuldades para atenderem (LIMA et al.; 2013).

O estudo de Fermino, Patrício, Krawulski e Sisson (2009) demonstrou que os profissionais de saúde relataram que as demandas da AP em SM necessitam de profissionais de psicologia capacitados (FERMINO; PATRÍCIO; KRAWULSKI; SISSON, 2009).

O estudo de Zanetti et al. (2019) demonstrou que os profissionais de saúde da

ESF prestam assistência em saúde em diversas demandas de SM. Relacionando como: necessidade dos pacientes pelo do alto número de problemas e casos relacionados aos diversos diagnósticos de transtornos mentais (ansiedade e depressão por uso de substâncias, demência, transtorno bipolar, esquizofrenia, dentre outros) (ZANETTI et al.; 2019).

De acordo com Gryscek e Pinto (2015), a demanda em SM na AP tem suas complexidades e particularidades que não podem ser resolvidas por meio dos saberes clássicos em Psiquiatria, necessitando de novas propostas de cuidados em SM, como: integralidade, equipe multiprofissional, equipe vinculada a um território adscrito, integração da rede primária ao especializado e intersectorialidade (GRYSCHEK; PINTO, 2015).

Por tanto, na rotina diária dos atendimentos nas Unidades de AP há demandas importantes em SM, mas as equipes enfrentam dificuldades para lidarem com essas (GRYSCHEK; PINTO, 2015).

Um estudo demonstrou a necessidade de realizarem tratamentos específicos para atuarem com as demandas em SM (LIMA et al.; 2013).

De acordo com Schutel, Rodrigues e Peres (2015), a AP é um cenário que privilegia acolhimento de demandas em SM, possibilitando entender e atuar por meio de um conceito de saúde ampliado, em que fatores políticos, culturais, econômicos e as expressões sociais articulam-se perante o processo saúde/doença (SCHUTEL; RODRIGUES; PIRES, 2015).

4) Matriciamento em SM

Um estudo relatou de forma significativa a possibilidade do encontro produtivo entre equipes dos CAPS e das equipes da AP como forma de matriciamento, ampliando o cuidado em SM (IGLESIAS; AVELLAR, 2018).

No entanto, os encontros entre as equipes de referências e as equipes matriciais acontecem no ambiente das Unidades, exclusivamente para discutirem os casos. Por fim, esses encontros são essenciais para consolidarem o matriciamento, porém, não há participação dos gestores como forma de liberações necessárias ao processo, por exemplo, para garantir horário na agenda dos profissionais de saúde para efetivarem os conjuntos de ações entre os serviços (IGLESIAS; AVELLAR, 2018).

No entanto, outros autores também elucidaram que o Apoio Matricial (AM) em SM é considerado como um dispositivo essencial na resolutividade da atenção em SM, proporcionado diálogo efetivo entre os diversos serviços compostos a rede. Por tanto, seu aspecto terapêutico e pedagógico proporciona segurança para os profissionais de saúde da ESF na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) direcionados para as demandas em SM. Os profissionais de saúde evidenciaram que o AM reestruturou os saberes, favorecendo o acesso e oferecendo possibilidades para realizarem seus tratamentos, ou seja, introduzido na comunidade e possuindo uma equipe multidisciplinar para atenderem conforme as demandas de SM (GURGEL et al.; 2017).

Um estudo demonstrou que a Unidade de Saúde tinha parceria com um psiquiatra que realizava as atividades de matriciamento, mantendo o atendimento e a interação das equipes de saúde com os usuários (SILVA et al.; 2017).

O estudo de Garcia et al. (2020) demonstrou que o matriciamento é visto novo modo de produzir em saúde, estabelecendo o processo de construção compartilhada e propostas de intervenções terapêuticas para os casos discutidos em SM. Portanto, esse método pode auxiliar nos processos de trabalho, responsabilizando as equipes de saúde perante os cuidados e oferecendo segurança para atuação dos profissionais de saúde da AP (GARCIA et al.; 2020).

Um estudo demonstrou que além dos cuidados em saúde realizados pelos profissionais da ESF, há atividades que necessitam de matriciamento, por não terem habilidades/conhecimentos suficientes para intervir. Assim, realizam atividades conjuntas, com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família, a fim de obterem melhores acompanhamentos e resultados do usuário (BARROS et al.; 2019).

Hirdes (2015) demonstrou que os profissionais de saúde consideram o AM uma ferramenta importante para manejar situações de SM na AP, foi definido como enriquecedor ao aprendizado para toda a equipe, porém, evidenciaram que ocorre resistência por parte dos apoiadores na efetivação dessa metodologia do cuidado (HIRDES, 2015).

De acordo com Amaral, Torrenté, Torrenté e Moreira (2018), o AM é uma ferramenta assistencial/pedagógica com objetivo de fazer articulação entre especialistas pautados e profissionais generalistas na corresponsabilidade do cuidado (TORRENTÉ; TORRENTÉ; MOREIRA, 2018).

5) Dificuldades na Assistência em SM

O estudo de Silva, Nascimento, Júnior e Melo (2019) demonstrou que os profissionais de saúde relataram dificuldades na assistência à pessoa com esquizofrenia, destacando pela falta de participação, pelo envolvimento dos familiares em relação à SM que acaba dificultando na adesão do tratamento. Contudo, demonstraram que os familiares não permitem o convívio social desses pacientes por apontarem a sociedade como preconceituosa (SILVA et al.; 2019).

Os mesmos autores elucidaram as dificuldades dos profissionais de saúde na contra referência realizada pela RAPS, por haver grande demanda de atendimentos na AP e causando falta de tempo para se dedicarem aos pacientes com transtorno mental (SILVA et al.; 2019).

O estudo de Batista et al. (2018) demonstrou as dificuldades dos profissionais de saúde para atenderem os pacientes com transtornos mentais, que relataram falta de resolutividade durante o atendimento e nas medidas adotadas fazem encaminhamento dos pacientes para os serviços especializados (BATISTA et al.; 2018).

Os mesmos autores relataram dificuldades enfrentadas pelos profissionais de

Enfermagem nas USF no atendimento à pacientes com transtorno mental (BATISTA et al.; 2018).

Um estudo demonstrou que a pouca adesão dos profissionais de saúde e dos usuários no plano de cuidado são as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais na assistência em SM para os idosos adscritos no território (GARCIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

O estudo de Moliner e Lopes (2013) demonstrou as dificuldades dos profissionais de saúde para se comunicarem com usuários em sofrimento mental, por não conseguirem fazer com que eles entendam o que estão dizendo, mas são atendidos como todos os demais. No entanto, conversamos com eles, e não nos dão muita atenção, mas respondem, conseguem nos identificar e nos conhecem (MOLINER; LOPES, 2013).

No entanto, os profissionais de saúde têm enfrentado dificuldades para realizarem articulação entre AP e SM. Por tanto, por meio da ESF tem sido um campo de produções e práticas para novos cuidados em SM (MOLINER; LOPES, 2013).

O estudo de Garcia et al. (2020) demonstrou na identificação de dificuldades que os instrumentos de tecnologia leve, como: a escuta qualificada são poucas ou quase não reconhecidas como estratégias de acompanhamento dos usuários (GARCIA et al.; 2020).

Um estudo demonstrou dificuldades dos profissionais de saúde para prestarem assistência em saúde de qualidade aos pacientes de SM, por falta de conhecimentos em atenção psicossocial, fazendo com que os profissionais de saúde realizem encaminhamentos para outros serviços de saúde sem necessidade (BARROS et al.; 2019).

O estudo de Costa, Celino e Coura (2012) demonstrou dificuldades encontradas na prestação da assistência ao paciente em SM pelos profissionais de saúde (COSTA; CELINO; COURA, 2012).

Esses mesmo autores demonstraram os aspectos e as dificuldade que os profissionais de saúde passam durante os cuidados prestados aos pacientes em SM, desenvolvendo seus trabalhos conforme a realidade e os próprios mecanismos da cada unidade, buscando compreender o sofrimento psíquico de cada usuário, e demonstrando por meio de ações em saúde (COSTA; CELINO; COURA, 2012).

O estudo de Pini e Waidman (2012) demonstrou que os profissionais de saúde apresentaram que há diferenças de afinidade para lidarem com os pacientes em transtorno psíquico, alguns acreditam que estão preparados, e outros relatam que não apresentam “vocaçãõ” para cuidar em SM (PINI; WAIDMAN, 2012).

Nessa perspectiva, as dificuldades em SM podem ser encontradas em diversos municípios, e está relacionada na falta de capacitação dos profissionais para cuidarem dos pacientes com transtornos mentais (JUNIOR; TOBIAS; TEIXIERA, 2019).

6) Necessidade de cursos de capacitações, treinamentos e profissionais capacitados

O estudo de Batista et al. (2018) evidenciou a necessidade de capacitações e atualizações com intuito de habilitar os profissionais de saúde (BATISTA et al.; 2018).

No entanto, outros autores também revelaram a falta de profissionais capacitados e a ausência de treinamentos, em que as experiências de trabalharem com usuários em sofrimento psíquico é limitado. Por fim, demonstrou carência por capacitações (SILVA et al.; 2017).

Um estudo demonstrou a necessidade de ofertar capacitações e trocas de saberes entre os profissionais das equipes de AP para discutir os casos, permitindo construir PTS e propostas ampliadas de cuidado em SM, além da hospitalização e medicação (MINOZZO et al.; 2012).

O estudo de Silva et al. (2016) demonstrou falta de qualificação e capacitação dos profissionais de saúde para lidarem com o sofrimento mental, devido os seguintes elementos: o medo, a confissão da incapacidade de desenvolverem ações voltadas à promoção da SM da comunidade (SILVA et al.; 2016).

Os profissionais da AP precisam de capacitações que sejam capazes de superarem os seus conhecimentos técnicos, que abrange diagnóstico e uso de medicamentos, e englobem habilidades da comunicação, manuseio das dificuldades psicossociais e capacidade para trabalhar em um modelo de atenção ampliado (GRYSCHK; PINTO, 2015).

De acordo com Entreportes et al. (2017) a falta de qualificação dos profissionais de saúde para atuarem com pacientes portadores de transtornos mentais e na promoção em SM tem sido como barreiras na implementação do AM (ENTREPORTES et al.; 2017).

7) Implementação da EPS

Essa pesquisa revela que os profissionais de saúde da AP tem interesse para a implementação da EPS na assistência prestada.

O estudo de Vieira, Andrade, Cazola e Freire (2020) demonstrou que a SM foi destaque prioritário na Política Nacional de Educação Permanente, apesar disso, os municípios não consideraram relevante a inclusão das equipes de SM como público alvo do processo em EPS (VIEIRA; ANDRADE; CAZOLA; FREIRE, 2020).

Esses mesmo autores referiram à importância de investir nas estratégias que forneçam melhorias nos serviços de SM. No entanto, buscar por investimentos nas estratégias de EPS que permitam a construção da atenção psicossocial em rede, para que os profissionais de saúde consigam lidar com conceitos novos de trabalho e criem ambientes coletivos para troca de saberes (VIEIRA; ANDRADE; CAZOLA; FREIRE, 2020).

Silva et al. (2019) demonstram relatos que evidenciam a necessidade de implantar a EPS como forma de ampliar e qualificar os processos em SM pelas equipes da AP (SILVA

et al.; 2019).

Por tanto, o estudo de Silva et al. (2017) demonstrou como forma de carência a realização da EPS (SILVA et al.; 2017)

O estudo de Minozzo et al. (2012) evidenciou a necessidade de fortalecer e criar espaços para a EP (MINOZZO et al.; 2012).

Um estudo destacou que as capacitações precisam acompanhar o processo de EPS para que os profissionais de saúde estejam atualizados com os novos modos de assistência em SM na AP (GARCIA et al.; 2020).

O estudo de Barros et al. (2019) demonstrou que a falta da EPS desenvolvida com os profissionais de saúde prejudica na adesão dos usuários na participação das atividades e no tratamento, conseqüentemente, esquecendo da necessidade da criação de vínculos (BARROS et al.; 2019).

Silva et al. (2016) evidenciou que a EPS deve ser utilizada de forma mais concreta e como um dispositivo fundamental para o cuidado em SM, considerando as necessidades da equipe inserida (SILVA et al.; 2016).

No entanto, um estudo demonstrou que os profissionais de saúde da ESF acreditam que conseguiriam trabalhar em SM adequadamente, se houvesse implementação da EPS, possibilitando o compartilhamento do conhecimento acerca dos casos que necessitam das práticas em SM (MARTINS et al.; 2015).

Um estudo demonstrou que é importante que os gestores de saúde considerem a necessidade da EPS na SM, pois interfere positivamente no atendimento da população (PINI; WAIDMAN, 2012)

De acordo com Medeiros et al. (2016), a EPS precisa construir condições de atendimento aos usuários com relevância nos aspectos da subjetividade (MEDEIROS et al.; 2016).

Nessa perspectiva, a EPS desenvolve uma prática reflexiva e não mecanizada pela força do fazer. Dessa forma, realizando uma reflexão capaz de desenvolver mudanças na prática de cuidar por meio dos processos inseridos no cotidiano do trabalho (COSTA; PEIXOTO; GONÇALVES; TAVARES; CORTEZ, 2017).

Contudo, a EPS é um dispositivo capaz de qualificar o trabalho e a gestão em saúde, possibilitando a formação de um SUS voltado para as necessidades, de alterar a forma de cuidar e de governar em saúde (PINHEIRO; HYPÓLITO; KANTORSKI, 2019).

CONCLUSÕES

A realização desta RIL permitiu identificar as experiências com SM na AP pelos profissionais de saúde. De maneira geral, ficaram evidentes as diversas experiências com SM. No entanto, frente aos resultados, os profissionais de saúde relataram diversas dificuldades para desenvolverem assistência em SM, identificando a necessidade de

capacitações, do AM, e de EPS.

A pesquisa demonstrou a necessidade de repensar sobre a atuação da AP frente as demandas em SM, evidenciando também, a necessidade de novos estudos como fortalecimento da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. E. M.; TORRENTÉ, M. O. N.; TORRENTÉ, M.; MOREIRA, C. P. Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 801-12, 2018.

BARROS, S. et al. Saúde mental na atenção primária: processo saúde-doença, segundo profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1609-1617, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Disponível em: <http://cgj.tjrj.jus.br/documents/1017893/1038413/politica-nac-saude-mental.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica**. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>. Acesso em: 07 set. 2020.

BATISTA, E. H. L. et al. Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 11, p. 2961-2968, 2018.

COSTA, T. D. et al. Contribuindo para Educação Permanente na Saúde Mental. **Revista Perspectiva Online**, v. 23, n. 7, p. 9-15, 2017.

COSTA, G. M. C.; CELINO, S. M.; COURA, A. S. Saúde-doença mental na atenção primária: uma prática assistencial em construção. **Revista de APS**, v. 15, n. 4, p. 479-485, 2012.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-13, 2012.

ENTREPORTES, M. B. A. et al. Percepção dos profissionais de saúde da atenção básica sobre o matriciamento em saúde mental no interior de goiás. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 56-75, 2017.

FIRMINO, J. M. Atuação de psicólogos no Programa de Saúde da Família: o cotidiano de trabalho oportunizando repensar a formação e as práticas profissionais. **Revista Aletheia**, n. 30, p. 113-128, 2009.

GANONG, L. H. **Integrativerreviews of nursingresearch**. Res. Nurs. Health, Nova Iorque, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nur.4770100103>. Acesso em: 10 de set. 2020.

- GARCIA, G. D. V. et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020.
- GARCIA, B. N.; MOREIRA, D. J.; OLIVEIRA, P. R. S. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós – Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 153-174, 2017.
- GRYSHECK, G.; PINTO, A. A. M. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica? **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3255-62, 2015.
- GURGEL, A. L. L. G. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 1-6, 2017.
- HIRDES, A. A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 20, n. 2, p. 371-382, 2015.
- IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1247-1254, 2019.
- JB.I. The Joanna Briggs Institute. **Joanna Briggs Institute's user manual: version 5.0 system for the unified management**. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2011. Disponível em: <https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/JBI+Reviewer%27s+Manual>. Acesso em: 12 set. 2020.
- JUNIOR, M. G.; TOBIAS, G.C.; TEIXEIRA, C.G. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 60, p. 101-116, 2019.
- KARINO, M. E.; FELLI, V. E. A. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 11-15, 2012.
- LIMA, A. I. O. et al. O Desafio da Construção do Cuidado Integral em Saúde Mental no Âmbito da Atenção Primária. **Revista Temas em Psicologia**, v.21, n.1, p. 71-82, 2013.
- MARTINS, A. K. L. et al. Práticas em saúde mental na estratégia saúde da família: um estudo exploratório. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 1905-1914, 2015.
- MEDEIROS, G. T. et al. Educação Permanente em Saúde Mental: relato de experiência. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 475-83, 2016.
- MINOZZO, F. et al. Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde. **Revista de Psicologia Fractal**, v. 24, n. 2, p. 323-340, 2012.
- MOLINER, J.; LOPES, S. M. B. Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental. **Revista Saúde Sociedade**, v. 22. N. 4, p. 1072-1083, 2013.
- MORAES, R. S.; MORAES, M. A. A.; HIGA, E. F. R. Experiências de Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica: revisão integrativa da literatura. In: CASTRO, L. H. A.; PEREIRA, T. T.; MORETO, F. V. C. (org.). **Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde**. 4. ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 52-66.

PINHEIRO, M. C. C.; HYPÓLITO, A. L. M.; KANTORSKI, L. P. **Educação Permanente no processo de trabalho em saúde mental.** *Journal of Nursing na Health*, v. 9, n. 2, 2019.

PINI, J. S.; WAIDMAN, M. A. P. Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 46, n. 2, p. 372-379, 2012.

SANTOS, C. M. C. S.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta da pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-11, 2007.

SCHUTEL, T. A. A.; RODRIGUES, J.; PERES, G. M. A concepção de demanda em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciências e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 85-93, 2015.

SILVA, A. P. et al. "Por trás da máscara da loucura": cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. **Revista de Psicologia Fractal**, v. 31, n. 1, p. 2-10, 2019.

SILVA, G. R. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: percepções da equipe de saúde da família. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2016.

SILVA, S. T. et al. Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 25, p-1-5, 2017.

VIEIRA, S. M.; ANDRADE, S. M. O.; CAZOLA, L. H. L, FREIRE, S. S. A. Rede de atenção psicossocial: os desafios da articulação e integração. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 407, p. 76-86, 2020.

WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 55, p. 1121-1132, 2015.

ZANETTI, A. C. G. et al. Consultoria e ligação em saúde mental na perspectiva da equipe da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, v. 15, n. 3, p. 1-8, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acne 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301

Adaptação neuromuscular 186, 188

Adolescência 85, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97

Álcool Vinílico 147, 149

Anemia 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Anti-inflamatórios não-esteroides 224

Aprendizagem 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 77, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 206, 207, 208, 209, 215, 216

Argila verde 11, 12, 13, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 299

Argiloterapia 9, 10, 11, 14, 16, 289, 290, 291, 294, 295, 299, 300

Assistência domiciliar 98, 99, 103, 115, 121

Auditoria 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

B

Baixo Rendimento Escolar 137, 207

C

Câncer de mama 5, 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Cãoterapeuta 74

Carboximetilcelulose 147, 149

Ciclooxigenase 225, 232

Clínica psicanalítica 123, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136

Cuidados de enfermagem 41, 44, 45, 47, 49, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 120

D

Desenvolvimento cognitivo 50, 51, 52, 54, 57, 58

Doença Periodontal 218

Doenças Cardiovasculares 1, 5, 26, 159, 160, 161, 164, 165

E

Enfermagem Pediátrica 61

Estresse oxidativo 222, 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 286, 287, 299

Exilados 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Fármacos 1, 118, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 166, 225, 227, 230, 231

Ferida 147, 148, 149, 150, 155

Fisioterapia 103, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 186, 200, 259, 289, 302

Fonoaudiologia 83, 206, 207

G

Gastrostomia 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

H

Historias de vida 85, 89, 91, 96

I

Intervenção assistida por animais 73, 75

L

Ludoterapia 61

M

microRNAs 1, 2, 3, 4, 8

miRsts 1, 2, 4, 5

Musicoterapia 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

N

Neoplasia 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 32, 38, 39, 201

O

Obesidade 18, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 51, 160, 201, 221, 298

Oclusão parcial vascular 186, 188, 190, 191, 192, 193, 201

P

Paternidad 85, 87, 89, 91, 96

Pediatria 39, 61, 62, 65, 82, 98, 116, 118, 121, 273, 288

Plexo Braquial 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Prevenção 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 73, 74, 155, 175, 186, 187, 218, 219, 221, 222, 235, 244, 273, 288

Processo de exílio 123, 125, 127, 129, 132, 133, 134

Próstata 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42

Q

Quimioterápicos 9, 10, 11, 12, 15, 17, 46

R

Reabilitação 52, 55, 56, 66, 73, 74, 76, 117, 169, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 200, 202, 235, 245

Reabsorção Óssea 219, 222

S

Saúde da criança 63, 66, 68, 70, 74

Saúde do homem 19, 21, 75

Síndrome de Down 50, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 83

Soro do leite 180, 181, 182, 183, 184

Suplementos proteicos 180

T

Terapêutica Natural 289, 299

Terapia Capilar 9, 10, 17

Teste de Papanicolau 41

Treinamento com baixa resistência 186, 188

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 